PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA COM NÚCLEOS DE ANDERSON: INFLUÊNCIA DO REVIRAMENTO DO SOLO E COROAMENTO MANUAL

Alanis Rodrigues Ramalho (alanisrodrigues723@gmail.com)

Lorelai Ribeiro Dourado De Figueiredo (lorelai.figueiredo@gmail.com)

Leandro Rolin Junior (rolin03junior@gmail.com)

João Victor De Lima Pereira (joaovictor-lp@hotmail.com)

Joab Doria Domingos (Joabdoria@hotmail.com)

Zefa Valdevina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

A restauração ecológica é essencial para reverter processos de degradação ambiental e assegurar a sustentabilidade dos ecossistemas. Este estudo teve como objetivo avaliar, de forma comparativa, a eficácia de dois métodos de implantação de núcleos de Anderson na recuperação de áreas degradadas do Parque Natural Municipal de Glória de Dourados (PNMGD), MS, unidade de conservação de 19,62 ha no bioma Mata Atlântica, marcada por forte invasão de gramíneas exóticas e degradação do solo, fatores que comprometem a biodiversidade e dificultam a sucessão ecológica. A técnica de nucleação, empregando núcleos de Anderson, consiste na implantação de pequenos agrupamentos de mudas nativas que favorecem a criação de micro-habitats, a melhoria da fertilidade do solo e a atração de fauna dispersora. Foram implantados 20 núcleos, divididos em dois tratamentos: reviramento mecanizado do solo (T1) e coroamento manual (T2). Cada núcleo recebeu cinco mudas nativas, sendo quatro espécies secundárias nas bordas (Genipa

americana, Eugenia uniflora, Inga laurina e Anadenanthera macrocarpa) e uma espécie pioneira no centro (Phytolacca dioica), espaçadas em 1x1 m, com adubação orgânica (esterco de frango) e aplicação de hidrogel. No T1, o solo foi revirado com uma retroescavadeira antes do plantio; no T2, o controle de gramíneas foi realizado manualmente com enxadas. O monitoramento foi a cada 60 dias para altura e diâmetro das mudas. A taxa de sobrevivência geral foi de 80%, com menor mortalidade no T1 (7%) em comparação ao T2 (13%). No T1, morreram 7 mudas (3 E. uniflora, 1 A. macrocarpa, 3 I. laurina), enquanto no T2 foram 13 mortes (9 P. dioica, 1 E. uniflora, 2 I. laurina, 1 A. macrocarpa). A G. americana não apresentou mortalidade em nenhum tratamento, destacando-se por sua resistência e adaptação a diferentes condições de manejo. Em relação ao crescimento em altura, o T1 superou o T2 em quatro das cinco espécies, com destaque para A. macrocarpa (27,3% maior no T1), E. uniflora (24% maior), I. laurina (17% maior) e P. dioica (16,3% maior). A G. americana manteve alturas médias semelhantes (78,0 cm no T1 e 77,5 cm no T2), indicando estabilidade mesmo sob diferentes manejos. O melhor desempenho do T1 é atribuído à maior disponibilidade de água e nutrientes, ao revolvimento do solo e à redução mais efetiva da competição com gramíneas, além da possível minimização de efeitos alelopáticos da braquiária. No T2, o sombreamento por árvores externas em alguns núcleos prejudicou principalmente a P. dioica, espécie pioneira exigente em luz, resultando em elevada mortalidade e crescimento reduzido. Conclui-se que o reviramento do solo favorece o estabelecimento inicial de espécies nativas e o controle de invasoras, sendo uma estratégia eficiente para restauração em áreas degradadas por gramíneas exóticas. A seleção de espécies adaptadas, como G. americana, associada a práticas de manejo adequadas, aumenta o sucesso de projetos de restauração, fornecendo subsídios técnicos para outras áreas de conservação com desafios semelhantes.

Agradecimentos ao Parque Natural Municipal de Glória de Dourados (PNMGD) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Palavras-chave: restauração ambiental; nucleação; áreas degradadas.